

Varge, junto ao estradão das Rachas, lameiro, ca. 700 m.s.m., 1993/05/20, C. Aguiar 1940 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4353); Bragança, França, Montesinho, barragem de Serra Serrada, lameiro, ca. 1250 m.s.m., 29TPG8548, 1997/10/10, C. Aguiar 3934 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4593); Bragança, França, Montesinho, Lama Grande, lameiro, granito, ca. 1350 m.s.m., 29TPG8350, 1992/05/23, C. Aguiar 1353 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1827); Bragança, França, Montesinho, Lama Grande, granito, 1350 m.s.m., 29TPG8350, 1992/06/13, C. Aguiar 1436 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1896).

Carlos Aguiar

6. *Carex sylvatica* Huds. – um cárice novo para a flora de Portugal

Encontramos este *Carex* em bosques higrófilos sobre rochas ultrabásicas, na falda Norte da Serra da Nogueira. O facto de não estar citado nas revisões ibéricas e lusitanas mais modernas do género (M. LUCENO, Ruizia 14, 1994; J. do A. FRANCO & M.L. ROCHA AFONSO, Nova Flora de Portugal, vol. III(3), 2003) e de não termos encontrado qualquer exemplar de herbário, ou referências bibliográficas relativa à sua presença em Portugal, obriga-nos a concluir que se trata de uma nova espécie para Portugal. Também no concelho de Bragança foi recentemente localizada uma outra espécie nova de *Carex* – o *C. pallescens* L. (C. AGUIAR & A. CARVALHO, Ann. Soc. Brot. 60: 1-11, 1994).

À semelhança do que acontece com o *Bromus ramosus* (vd. nota neste volume), o *C. sylvatica* é uma característica de *Fagetalia sylvaticae* que no limite da sua área de distribuição surge deslocada em amiais ripícolas de *Osmundo-Alnion* (*Populetalia*, *Salici purpureae*-*Populetea*

nigrae).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Alimonde, orla sombria de um lameiro, rochas ultrabásicas, 760 m.s.m., 29TPG7430, 1998/05/22, C. Aguiar 4106 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5325).

Carlos Aguiar

7. *Nepeta coerulea* Aiton subsp. *sanabrensis* (Losa) UBERA & Valdés – uma labiada nova para a flora de Portugal

A *Nepeta coerulea* subsp. *sanabrensis* é uma subespécie nova para Portugal cujo tipo nomenclatural [basiôn. *N. sanabrensis* Losa, Contribución al Estudio de la Flora y Vegetación de la Provincia de Zamora, Inst. A.J. Cavanilles: 117] provém da vizinha região de Puebla de Sanabria. Além da Serra de Nogueira e da localidade clássica, estão publicadas na bibliografia apenas mais duas localidades para esta espécie por F. NAVARRO *et al.* (Stud. Bot. 10: 17-24, 1992), ambas localizadas não muito longe da Serra de Nogueira, na província espanhola de Zamora.

Dacordo com os revisores ibéricos do género (J.L. UBERA & B. VALDÉS, Lagasalia 12: 3-80, 1983) as plantas lusitanas tradicionalmente interpretadas como *N. latifolia* DC. (vd. J. do A. FRANCO, Nova Flora de Portugal, vol. II: 164, 1984) devem ser denominadas por *Nepeta coerulea* subsp. *coerulea*, estando reservado aquele epíteto para plantas não lusitanas. A subsp. *sanabrensis* caracteriza-se por possuir um cálice com 8 a 9 mm e segmentos de 3 a 4 mm, enquanto que na subespécie tipo estas dimensões são substancialmente menores (cálice até 7mm, com segmentos de 1,5 a 3mm) (cf. UBERA & VALDÉS, *op. cit.*).

Ambas as subespécies habitam orlas de bosques caducifólios mesófilos de

Quercus pyrenaica o que implica a sua aceitação como características de *Linarion triornithophorae* (*Origanetalia vulgaris*, *Trifolio-Geranietea*). A *N. coerulea* subsp. *sanabrensis* é um táxone raro, qualificado como vulnerável na "Lista Roja de la Flora Vasculare Española" (F. DOMÍNGUEZ LOZANO ed., 2000). Uma categoria de ameaça igual ou superior a vulnerável deverá ser aplicada às populações portuguesas.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rebordãos, estrada do Castelo, talude, rochas básicas, 1050 m.s.m., 29TPG7824, 1991/07/10, C. Aguiar & P. Cortez s/n (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1322, 1323 e 1324).

Carlos Aguiar & P. Cortez

8. *Portulaca* gr. *oleracea* L. no NE de Portugal

A taxonomia de *Portulaca* gr. *oleracea* é baseada nas dimensões e ornamentação das sementes (cf. A. DANIN, I. BAKER & H.J. BAKER, Israel J. Bot. 27: 177-211, 1978). Os distintos taxa desta grex - - tratados ao nível subespecífico na bibliografia taxonómica mais actual - são simpátricos embora se admita que a sua diferenciação tenha ocorrido em condições alopátricas (A. DANIN, In Castroviejo *et al.* Flora Iberica, vol. II: 465-469, 1990).

Na recente revisão do género *Portulaca* para a Flora Iberica (A. DANIN, 1990, op. cit.) está citada uma única subespécie de *P. oleracea* em Trás-os-Montes: *P. oleracea* L. subsp. *granulatosstellulata* (Poellnitz) Danin. Os estudos florísticos que temos realizado nos últimos anos no NE de Portugal permitiram-nos a identificação de mais três subespécies de *P. oleracea* para este território:

Portulaca oleracea* L. subsp. *oleracea

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rabal, junto à estrada, infestante num campo de feijoeiros, 96/8/21, C. Aguiar 3640 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 3983); Bragança, Vale do rio Sabor, ribeira de Medal no caminho da Quinta das Barreiras para a Carvalhosa, 29T68140456763, 165-200 m.s.m., 97/06/14, M. Sequeira e A. Castro MS3165 (HVR 5992).

P. oleracea* L. subsp. *stellata Danin & H. G. Baker

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rabal, junto à estrada, infestante num campo de feijoeiros, 96/8/21, C. Aguiar 3639 (Herbário da Esc. Sup. Agr. Bragança 3982).

Portulaca oleracea* L. subsp. *papillatostellulata Danin & H. G. Baker

A *P. oleracea* subsp. *papillatostellulata* é um *taxon* novo para a Flora de Portugal. Trata-se de um epecófito frequente em culturas de Primavera-Verão, leitos nitrificados de linhas de água e por vezes também em margem de caminhos húmidos, no NE de Portugal. Consideramo-la como uma característica de *Solano nigri-Polygonetalia convolvuli* embora pontualmente penetre comunidades de *Bidentetea tripartitae*.

ESPÉCIMES: TM: Quintanilha, junto à ponte internacional, leito de cheias do rio Maças, 540 m.s.m., 96/8/13, C. Aguiar 3613 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 4324); Freixo de Espada-à-Cinta, Poiães, a jusante da barragem de Saucelle, ruderal, 97/6/26, C. Aguiar 3851 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 4427).

Carlos Aguiar & Miguel Sequeira

9. *Eryngium viviparum* Gay afinal não está extinto em Portugal

Nos herbários portugueses de Coimbra (COI), Lisboa (LISU) e do Porto (PO) estão depositados três conjuntos de